



Reunião do CNPC: "é fundamental que o diálogo renda frutos práticos", diz Roque

04/11/19

O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) vai se reunir na manhã da próxima quarta-feira (6) tendo na pauta temas como duas propostas. Uma é de alteração da Resolução CNPC nº 19/2015, que dispõe sobre os processos de certificação, habilitação e qualificação no âmbito das entidades fechadas de previdência complementar.

A segunda proposta trata de resolução que dispõe sobre os procedimentos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar na divulgação de informações aos participantes e assistidos dos planos de benefícios de caráter previdenciário que administram.

O Presidente Roque Muniz estará presente e no seu modo de entender o mais importante é que as discussões que envolveram as minutas tenham como resultado principal evitar custos adicionais às entidades.

"O debate é sempre importante, até porque dirigentes e profissionais das entidades são especialistas verdadeiramente conhecedores do dia a dia e devem ter a sua visão sempre valorizada", observa Roque. Para ele, enfim, "é fundamental que o diálogo não apenas exista, mas renda frutos práticos".

A reunião foi convocada pelo presidente em exercício do CNPC, o Subsecretário do Regime de Previdência Complementar do Ministério da Economia, Paulo Fontoura Valle.

Evento vai trazer a leitura que os especialistas fazem do novo cenário

O seminário **Soluções para a Gestão de Planos de Previdência Complementar Frente ao Atual Cenário** será apresentado pela ANCEP em duas diferentes cidades em novembro, a primeira no próximo dia 22, no **Rio de Janeiro**, e a segunda quatro dias mais tarde (26/11) em **São Paulo**.

Para José Edson da Cunha Júnior, Consultor Sócio da JCM Consultores e um dos expositores no seminário, trata-se do "evento certo no momento em que precisa acontecer e envolvendo os especialistas que melhor podem analisar as oportunidades que se abrem nessa hora histórica que vivemos".

José Edson, com passagens pelo órgão supervisor, CNP e CRPC, é tido como um dos maiores conhecedores de nosso sistema e observa ainda que "esse super seminário irá fornecer uma análise abrangente e profunda de um quadro que acaba de se formar".

Será o primeiro grande evento após a aprovação da reforma da Previdência em segundo turno pelo Senado e as inscrições já estão abertas em www.ancep.org.br

Seguem os 4 painéis e os respectivos expositores: **Módulo I – Diagnóstico da Previdência Complementar no Brasil – Pós Reforma do RGPS** (1:30 hs). Palestrante: José Edson Cunha – JCM Consultores, **Módulo II – Cenário Macro Econômico e as Tendências dos Investimentos dos Fundos de Pensão** (1:15 hs). Palestrantes: André Meireles (Sócio da Way Investimentos) e André Laport (Vinland Capital), **Módulo III – Desafios na Gestão dos Planos de Previdência Complementar** (1:45hs) Palestrante: Paulo Gama – Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial e **Módulo IV – Otimização da gestão previdenciária e minimização de riscos** – (1:45 hs) Palestrante: Daniel Pereira – Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial.

Mais entidades oferecem reversão da renda vitalícia

Trocar a aposentadoria depositada mensalmente pelo resto da vida por uma chance de receber todo o dinheiro de uma só vez é uma opção que tem sido oferecida cada vez mais pelos fundos de pensão aos beneficiários de renda vitalícia. Para os participantes, o ganho vem justamente do fato de se obter maior controle sobre esse patrimônio, que pode ser aplicado de várias maneiras, como em um negócio próprio ou mesmo ser deixado de herança aos familiares. No caso das entidades, o benefício é ter maior previsibilidade e controle dos custos futuros, mostram O Globo e o Valor Econômico.

A queda dos juros, a perspectiva de uma nova realidade de taxas em um dígito daqui para a frente e o aumento da longevidade têm levado os fundos de pensão a encarar com cada vez mais urgência o dilema do risco atuarial. A opção é oferecida a aposentados que já recebem benefício definido (BD) ou para a parcela que optou por renda vitalícia nos planos de contribuição variável (CV). “Diria que é uma forte tendência nessa indústria e nesse mercado”, afirma Evandro Oliveira, diretor da área de previdência e fundos de pensão da Willis Towers Watson.

A recapitalização, na prática, significa converter a renda vitalícia de volta em recursos líquidos individuais. “É como se o aposentado decidisse abrir mão de sua renda vitalícia e migrar as reservas para um plano de contribuição definida”, afirma Oliveira. Segundo o especialista, com anuência do beneficiário, a entidade calcula o montante dos pagamentos futuros e a reserva matemática para efetuar esses desembolsos e retorna ao participante esse valor total.

De acordo com o diretor da Willis Tower Watson, o valor da recapitalização não é resgatado de uma vez. “O mais comum é oferecer um percentual que seja resgatável à vista e o restante o participante receberia em até cinco anos, de acordo com os critérios que ele definir”, explica.

Luciana Dalcanale, diretora de seguridade da Funesp, a fundação passou a disponibilizar a conversão, por enquanto, em apenas um dos seus fundos de benefício definido. A recente medida - voluntária - será observada e se houver demanda pode ser estendida aos outros 13 planos administrados.

Na avaliação do presidente da Fundação Real Grandeza, Sérgio Wilson Ferraz Fontes, essa tendência faz parte da estratégia das entidades fechadas de previdência complementar de ter produtos mais flexíveis. No plano de contribuição variável da fundação é possível fazer conversão de parte do montante a receber. “As pessoas começaram a querer gerenciar melhor sua vida”, diz. “Nos últimos dois anos, a opção por renda não vitalícia é majoritária no plano”, acrescenta.

Diante de um cenário de retornos menores e aumento da expectativa de vida, a Willis Tower Watson tem registrado número cada vez maior de fundos de pensão em busca de estudos para verificar a viabilidade de implementar a recapitalização. “Tem se tornado uma discussão cada vez mais forte no mercado e a demanda vai aumentar cada vez mais”, afirma o diretor de previdência e fundos de pensão. “A gente tem atualmente três planos muito grandes estudando a alternativa”, conta. Além disso, “temos tido muitas solicitações de avaliação para essa opção”.

Viva comemora resultados muito acima da meta

Os planos da Fundação Viva Previdência apresentaram resultados positivos nos nove primeiros meses de 2019, registra o site da revista Investidor Institucional.

O plano Vivaprev rendeu 11,86% no período, superando sua meta atuarial de 5,74%. Já o Geaprev rendeu 15,86% no acumulado do ano até setembro, superando seu índice de referência de 5,84%.